



Título: *Cibercidadania e seus discursos transculturais: a natureza do ecossistema digital em questão (CAPES/Unesp/Universidade de Toronto-Canadá)*¹.

Autor: Ricardo Nicola²

Instituição: professor assistente doutor e pesquisador da Universidade Estadual Paulista (Unesp - câmpus de Bauru) & visiting scholar/Senior McLuhan Fellow da Universidade de Toronto (UofT), Canadá.

Resumo

Este artigo apresenta alguns resultados de estudos obtidos até agora através de pesquisa pós-doutoral quanto ao impacto dos novos paradigmas cibernéticos – *legitimados pelo fenômeno comunicacional da transculturalidade e presentes nos discursos do ecossistema on-line* – na caracterização e manutenção da cibercidadania. Portanto, tendo como premissa a natureza desterritorial do mundo digital, o projeto ‘Cibercidadania e seus discursos transculturais: a natureza do ecossistema digital em questão’ - *aprovado para estágio pós-doutoral 2006-2007 pela CAPES* - esboça a tentativa de caracterizar a cibercidadania e aponta suas nuances recentemente identificadas. Afora esse objetivo, o projeto tem procurado investigar de forma mais rigorosa e técnica o ciberespaço, para confrontar os apelos do mercado midiático on-line e reestudar novas estratégias a fim de imunizar possíveis ataques à ciberdemocracia (info-inclusão), na relação mídia digital-cibercidadania.

Palavras-chave

Internet; sociedade da informação; mídias digitais; comportamento cibernético; comunidade virtual

“(...)A relação entre o individual e o coletivo está mudando, assim como as regras que governam as associações de indivíduos. (...) É essencial que à medida que se desenvolvem as comunicações sem rede sejam ao mesmo tempo criados mecanismos políticos para proteger o acesso universal e a liberdade de expressão, assim como o direito à privacidade na Net”

Derrick de Kerckhove em "A pele da cultura".

¹ Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa 08 - Tecnologias da Informação e da Comunicação do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Professor Dr. do Depto. Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Arte e Comunicação (Unesp-Bauru), autor de “Cibersociedade – quem é você no mundo on-line” (Senac-SP, 2004), e co-autor de “Opinião pública e as relações (im)possíveis” (FAAC-Unesp, 2005). Atualmente é Senior McLuhan Fellow/Visiting Scholar (Pesquisador Visitante) e pós-doutor na Universidade de Toronto. Doutor em Mídias pela Unicamp. Leciona as disciplinas Jornalismo Comunitário I e II, e Jornalismo Digital I e II. E-mail: ricardo.nicola@utoronto.ca.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa “*Cibercidadania e seus discursos transculturais: a natureza do ecossistema digital em questão*” teve como base o campo dos estudos das tecnologias do virtual aplicados à sociedade. Ao dar sequência à temática do mestrado em Comunicação e Poéticas Visuais (1997) e doutoramento em Multimeios (2001), que explorou os meandros da formação e da informação cibernética, este projeto (2006-2007) tem como pesquisa principal a evolução das atividades cibernéticas, e, como pano de fundo, o jornalismo comunitário on-line, na busca da natureza do ecossistema digital para sua identificação, categorização, “controle e adoção de mecanismos de info-inclusão” (Valle, 2005), e, para com isso, legitimar a manutenção dos direitos e deveres do cibercidadão.

Num primeiro momento, a intenção do projeto tem sido a de identificar as características da cibercidadania, elencá-las, e estudar seus impactos na cibersociedade, otimizando experiências teórico-práticas canadenses/brasileiras no setor, como contribuição significativa à construção e/ou solidificação da “identidade cibernética” (Trurkle, 1997). Ao passo que, por objetivos específicos, identificar, caracterizar a cibercidadania na mídia on-line; além de investigar de forma mais rigorosa e técnica o ciberespaço, para confrontar os apelos do mercado midiático on-line e reestudar novas estratégias a fim de imunizar possíveis ataques à cibercidadania (info-inclusão), que tem enfraquecido a relação mídia digital-cibercidadania; pretende-se, também, estudar as reais condições que promovam a ciberdemocracia bem como finalizar na elaboração de um relatório com as linhas de atuação para o usuário seguir, permitindo o exercício mais justo e aproximado de uma *cibercidadania ativa*.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A pesquisa teve início na cidade de Bauru, respectivo câmpus da Universidade Estadual Paulista (Unesp) em 14 de novembro de 2001 – pós-defesa do doutoramento na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto de Artes, Departamento de Pós-Graduação em Multimeios, com a tese “Internet – Formação & Informação na Cultura Digital – Papel do Jornalismo On-Line”. A partir daí, delimitar como âmbito da pesquisa um levantamento de, em média, 500 endereços eletrônicos no ciberespaço que

tratassem do tema *cibercidadania*. Seguido deste rastreamento on-line, passei a realizar uma checagem de uma bibliografia específica sobre as discussões filosóficas (Direito, Antropologia, Sociologia etc) acerca desta temática com fichamento e participação a seminários, inclusive em Toronto (www.mcluhan.utoronto.ca - Fig.1).

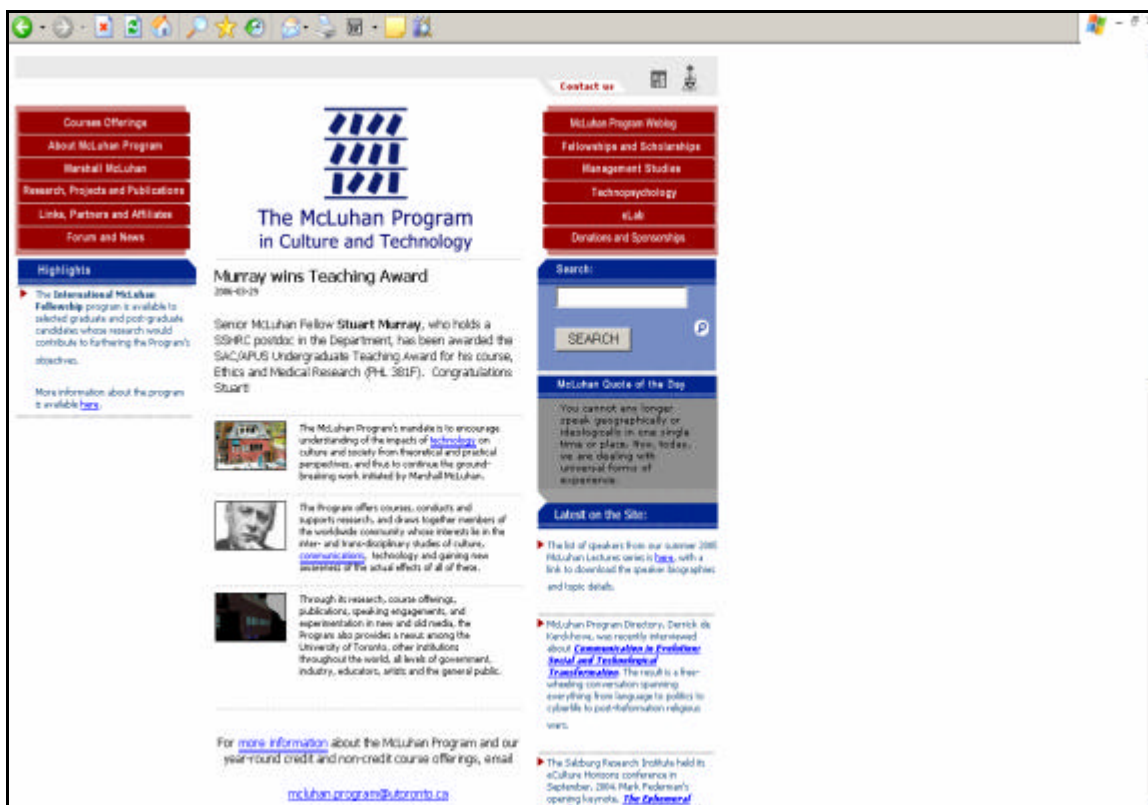


Figura 1 – The McLuhan Program in Culture and Technology (www.mcluhan.utoronto.ca)

No primeiro semestre de 2004, apurei trabalhos que relatam as deficiências dos projetos on-line para regulação e controle do sistema. E, conjuntamente, ao convite ao McLuhan Program in Culture and Technology da Universidade Toronto(UofT), e a constante revisitação das fontes conceituais, verificou-se a necessidade de recortes ainda mais concretos e precisos sobre a problemática da cibercidadania, o que desembocou na carência de projetos nessa direção.

Por intermédio da experiência do projeto Ombudsman On-Line das cidades canadenses, dentre as quais, Toronto, representado exclusivamente pela Toronto Ombudsman Association(TOA), *linkado* no International Ombudsmam Institute (Fig. 2), além dos projetos de cibercidadania do McLuhan Program (UofT) com a coordenação e supervisão do professores Derrick de Kerckhove e Mark Federman, bem



como da participação dos McLuhan Fellows (Fig. 3), configurei o âmbito (Toronto, Montreal e Ottawa) e a população (cibercidadãos cadastrados) bem como suas características geopolíticas de abrangência (contribuição bi-lateral), o que será melhor detalhado no item seguinte.

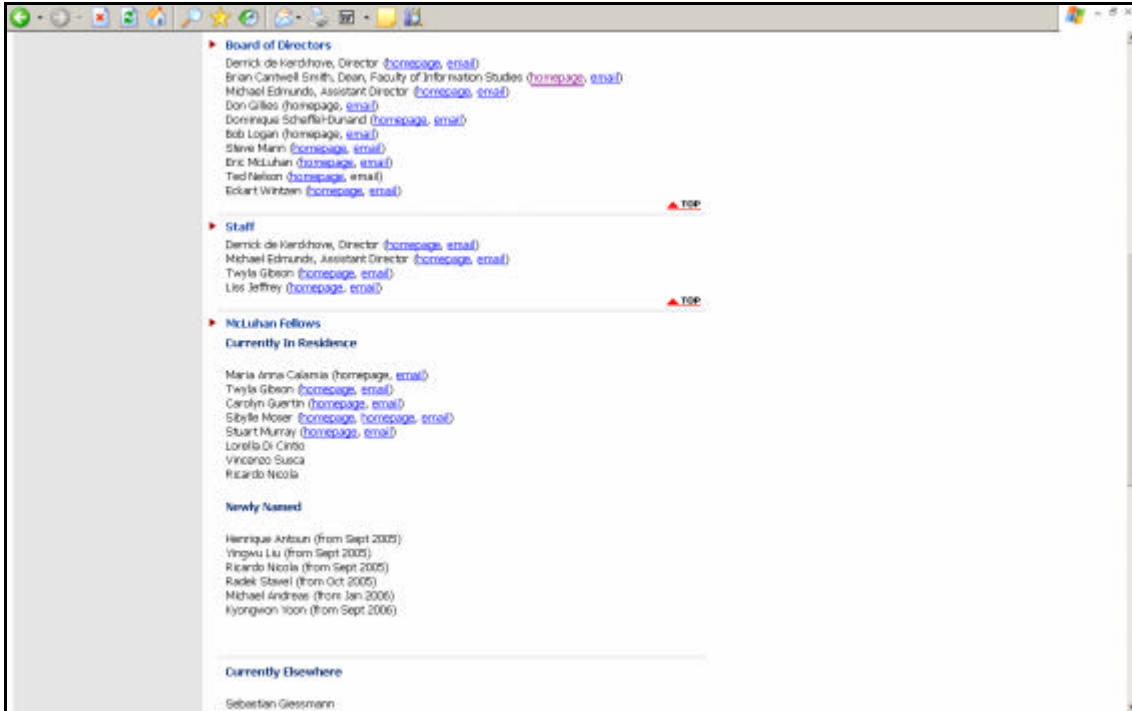


Figura 2 – Alguns dos McLuhan Fellows do programa.

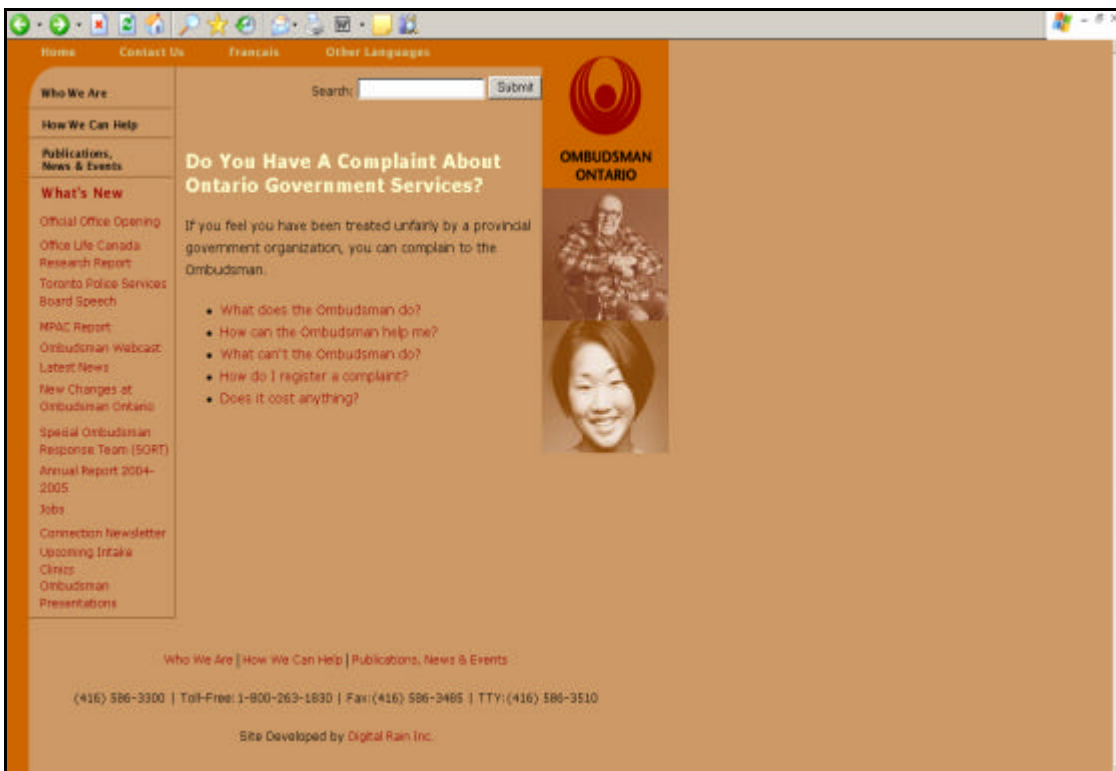


Figura 3 – A Toronto Ombudsmam Association (TOA) (www.ombudsman.on.ca)



2. BREVE RELATO DA METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

2.1 PRIMEIRAS CHECAGENS

Num primeiro momento, buscou-se a atualização de literatura específica sobre a cibercultura (tese de doutoramento) e catalogação literária para posterior rastreamento de endereços eletrônicos que tratem de cibercidadania conceitualmente. Com isso, como já apontado, a enumeração desses endereços, que redirecionam Comunidades Virtuais (CV's) - *e apresentam a participação ativa em número específico de CV's* - totalizou 500 endereços.

Dando suporte, ainda, à coleta de dados, efetivou-se a classificação de projetos on-line específicos do tema em trabalhos de graduação (Unesp) e de pós-graduação (Unicamp e USP). E, de posse de entrevistas em ambiente sitiográfico (coletivas) com profissionais liberais entre outros, realizou-se um recorte mais aproximado possível do desdobramento do assunto na visão do seu público e da própria academia.

2.1.1 CONTRIBUIÇÕES TRANSCULTURAIS

2.1.1.1 TORONTO(ONTÁRIO) E MONTREAL(QUEBÉC)

A observação dos fenômenos comunicacionais da transculturalidade na mídia está cada vez mais presente neste universo digital que vivemos. Entendendo por transculturalidade *“diversas formas de intercâmbio cultural que vêm sendo construídas, dentro e fora das instituições, através do crescente estreitamento das relações entre diferentes sociedades, culturas e empresas (Bauman, 2005)”*. Enquanto que para Gadoti (2006) *“aos que desconhecem esse conceito, a transculturalidade também pode ser definida como um fenômeno estudado inicialmente pela antropologia, e que consiste na formação de uma identidade comum a partir do diálogo entre diversas identidades culturais”*.

Desconsiderando-se, numa primeira instância, os desdobramentos dessas definições complementares, as contribuições comunicacionais alicerçadas nesses

posicionamentos, manifestam-se também de forma intensa na política cibercultural e de mídia canadense. Porventura, o fato de a potencialização da tecnologia sem fio, compreendida como o porvir da era da conexão (Lemos, 2004), esteja dia a dia integrando os cidadãos das cidades daquele país, como é o caso da Grande Toronto, esse mosaico transcultural de relações multimidiáticas vem permeando a organização social do Canadá.

Inicialmente, graças à navegação, mapeamento, catalogação e estudo dos principais *sites* que corroboram os Direitos e os Deveres do Cibercidadão na cidade de Toronto, com a apreciação dos mais destacados instrumentos de atuação da ciberdemocracia, pôde-se identificar algumas das principais necessidades do usuário do sistema on-line. Em geral, a segurança - *em todas as dimensões* - tem sido a tônica, seguido de rapidez no atendimento pelos sistemas on-line das reclamações do usuário, embora persistem outras questões por nós já conhecidas como *acesso não autorizado, interceptação não autorizada, uso não autorizado de sistemas de informática, alteração de dado ou programa de computador, dano a dado ou programa de computador e fraude por manipulação de computador*.

Diante disso, os diversos *links* fornecidos pela Toronto Ombudsman Association (TOA) bem como as visitas e cadastro às prefeituras on-line do câmpus e das respectivas cidades tem legitimado um usuário preocupado com sua vida on-line. Para tanto, no McLuhan Program, elaborou-se um *blog* (Fig. 4) no qual se disponibiliza uma série de discussões da problemática dos impactos da vida digital pelo McLuhan Fellows.

Neste *blog*, tenta-se enumerar o maior número possível de ensaios e considerações sobre o entorno desses impactos. A exemplo de projetos semelhantes, outras universidades canadenses estão pensando a condição digital (Negroponte, 1995) como é o caso da Université du Québec au Montréal (Uqam) em Québec (www.uqam.ca) (Fig. 5), que no II Colóquio Intercom de Comunicações Brasil-Canadá, realizado em outubro de 2005, do qual participei, apresentou várias pesquisas nessa temática.

Assim sendo, as postagens em rede têm contribuído muito para o debate cada vez mais acirrado das diversas correntes de pensamento acerca das constituições das CV's e suas reais distinções, além das interações entre computadores e hábitos do usuário. Em resumo, as perguntas *“b que se está debatendo e qual o rumo de tais questionamentos na vida real do usuário”* tem sido as bases dos objetivos centrais da



varredura pelo sistema dos ataques à ciberdemocracia.

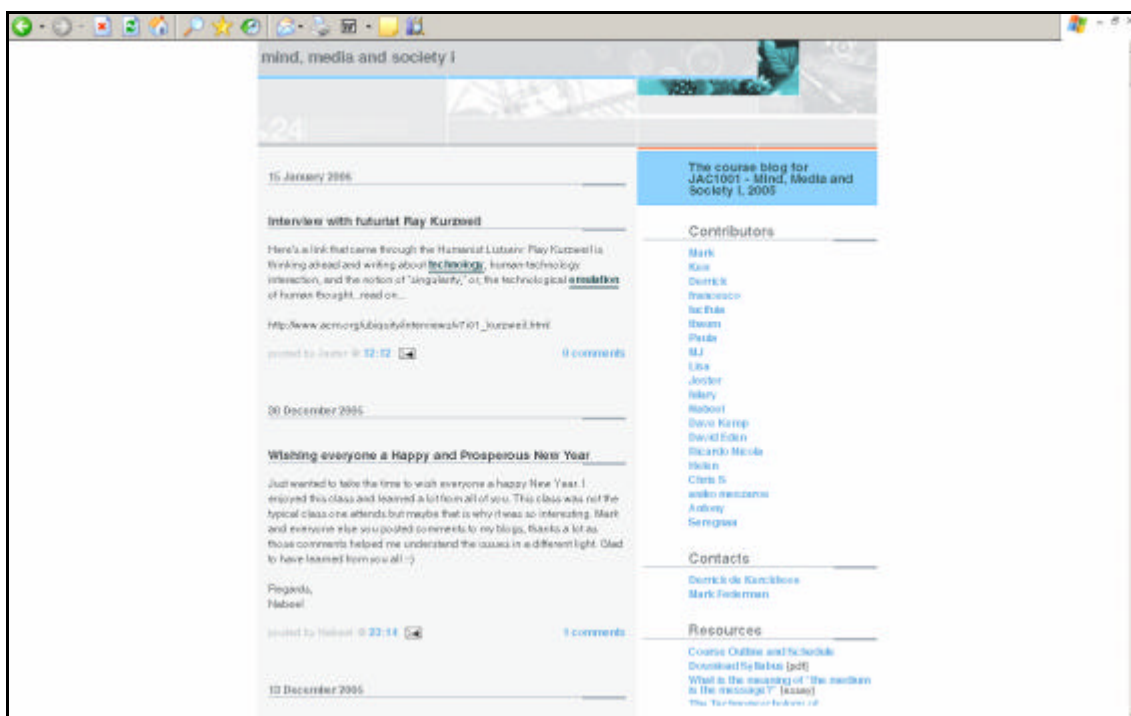


Figura 4 – Blog do curso “Mind, Media and Society I”.



Figura 5 – Université du Québec au Montréal

Acrescido ao blog “Media, Mind and Society”, que disponibiliza as discussões

dos colóquios, simpósios e cursos do programa, busca-se montar um acervo de arquivos .pdf, .doc entre outros, no qual se pretende veicular a edição de hipertextos de forma coletiva, permitindo a formatação de manifestos do ciberespaço. No conjunto de hipertextos, pensa-se numa futura disponibilização de produções on-line híbrida do usuário que participou do mesmo, permitindo-lhe seus respectivos controles de acesso.

No Brasil, essa mesma experiência destacada vem sendo orquestrada, de forma embrionária, pela Agência Câmara de Notícias, no site www.agencia.camara.gov.br (Fig. 6), embora aconteça por intermédio de aplicativo diferente, ou seja, através da disponibilização de um *chat* que se discute, em tempo real, quais os recursos possíveis e prováveis para a manutenção da cibercidadania. Também tem tido papel importante nessa discussão o site da Câmara Brasileira Eletrônica (<http://www.camara-e.net/>) Fig. 7) bem como da Associação para a Progresso das Comunicações (www.apc.org) e do site sobre Direitos Humanos na Net (www.dhnet.org.br), além de outros.



Figura 6 – Agência da Câmara promove chat sobre crimes na Internet.



Figura 7 – Câmara do Comércio Eletrônico

CONSIDERAÇÕES

Diante do apurado até agora, este projeto tem identificado que as pesquisas comunicacionais, fundamentadas mais no campo teórico (ciberfilosofia) em detrimento dos aspectos técnico-práticos, podem estar gerando um GAP entre os reais direitos e deveres do cibercidadão, o que justifica, por hora, o aumento da info-exclusão e suas agressivas nuances nos países – *em especial* - do terceiro mundo.

Assim sendo, a cibercidadania reelaborou a concepção dos direitos e dos deveres cibernacionais, contudo, demarcou uma nova relação espaço-temporal, onde se faz necessário um código de ética mais atualizado e concernente à “real” realidade dos informatas. E já é fato consumado que as *netiquetas* (Lévy, 2001) atuais não dão conta mais das demandas do espaço virtual e estão demonstrando uma nova caracterização do cibercidadão,

Ao retomar os diferentes posicionamentos da vida on-line, conclui-se que, todavia, a ágora informacional vem reelaborando constantemente a arquitetura do seu *environment* e carece de uma análise pormenorizada dos impactos da volatilidade dos conteúdos para precisar formas mais híbridas de investigação no intento de configurar estudos o mais próximo possível da realidade transcultural do discurso e das práticas do mundo



cibersocial.

SÍNTESE BIBLIOGRÁFICA

- ANDERSON, Benedict. *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism*. Londres, Verso, 1983.
- BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade – a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2003.
- BAUMAN, Zygmund. *Identidade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2005.
- CANCLINI, Néstor G. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz & Terra, v.1, 1999.
- GOLVÊIA, Sandra. *O direito na era digital – crimes praticados por meio da informática*. Rio de Janeiro: Mauad, 1997.
- ISLAS, Octavio. *La contribución de Marshall McLuhan al estudio de la comunicación. 40 años después de la primera edición de La comprensión de los medios como extensiones Del hombre*. México, Monterrey: II Congresso Cibersociedad, 2004.
- KERCKHOVE, Derrick de. *A pele da cultura*. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997
- KERCKHOVE, Derrick de & FEDERMAN, Mark. *Understanding media*. Toronto, University of Toronto Press, 2002.
- LÉVY, Pierre. *A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência*. São Paulo, Ed. 34, 2001.
- MC LUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo, Cultrix, 1973.
- MCLUHAN, Marshall. “Cibernação e cultura.” In: DECHERT, Charles R. (coord) *O impacto social da cibernética*. Rio de Janeiro, Bloch, 1977.
- MINSKY, Marvin. *A sociedade da mente*. Trad. Wilma Ronald de Carvalho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
- MORAES, Denis de. *Por uma outra comunicação*. Rio de Janeiro, Record, 2003.
- MORAES, Denis de.(org.) *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro, Mauad, 2006
- NELSON, Katherine (editor). *Web sights: the future of business and design on the Internet*. New York (NY): RC Publ, 2000.
- NICOLA, Ricardo. *Cibersociedade – quem é você no mundo on-line?* São Paulo, Senac, Coleção Ponto Futuro, 2004.
- NICOLA, Ricardo. “Cibercidadania & relações on-line: conflitos nas mídias digitais – Caso Canadá-Brasil.” In: RETZ, Célia (org). *Opinião pública e as relações (im)possíveis*. Bauru, Faac/Unesp-Bauru, 2005.
- PAIVA, Raquel(org). *Ética, cidadania e imprensa*. Rio de Janeiro, Mauad, 2002.
- REID, Elisabeth. *Electropolis: communications and community on IRC*. Melbourne: Dep. de História, U. de Melbourne, 1991.
- RHEINGOLD, Howard. *Smart mobs*. Lisboa: Ciência Aberta/Gradiva Publicações Lda., 2003.
- SOARES, Tânia de Moraes. *Cibermedi@: os meios de comunicação social portugueses on-line*. Lisboa, Portugal, Escala Ed., 2006.
- TORQUATO, Cid & BRASIL, Marco A. *Cartilha do e-consumidor – preserve o ecossistema digital*. São Paulo, Câmara Brasileira do Comércio Eletrônico/Usina do Livro, 2005.
- TURKLE, Sherry. *Vida no ecrã – identidade na era da internet*. Lisboa, Relógio D'Água Ed., 1997.
- VALLE, Regina Ribeiro do (org.) *E-dicas: o direito na sociedade da informação*. São Paulo, Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico/Usina do Livro, 2005

PRINCIPAIS ARTIGOS

GADOTTI, Moacir. “Desafios para a era do conhecimento”, Viver & Cérebro, Portal Estadão, maio 2006. Disponível em www2.uol.com.br/vivermente/edicoes_especiais/



edicoes_especiais_024.html

FILLION, Odille. “A era da ineratividade – ex-colaborador de Marshal McLuhan, Derrick de Kerckhove defende que a arte eletrônica pode explicar o modo como a ciência transforma a sociedade contemporânea”, *Mais!*, Folha de S.Paulo, 14 jan 2001.

GERMAN, Christiano. “Access denied - marginalização na era da informação”, *Direitos Humanos na net*, 2001. Disponível em http://www.fes.org.br/access_denied.htm. Acesso em 14 mar.2001

ISLAS, Octavio. “La contribución de Marshall McLuhan al estudio de la comunicación. 40 años después de la primera edición de La comprensión de los medios como extensiones Del hombre”. México, Monterrey, *II Congreso Cibersociedad*, 2004.

LÉVY, Pierre. *A globalização dos significados*. Folha de S.Paulo, São Paulo, 7 dez. 1997.

LOSSO, Fábio Malina. “Internet: regulamentação é a solução?” In: *Âmbito Jurídico*, nov/2001. Disponível em <http://www.ambito-juridico.com.br/aj/int0010i.htm>. Acesso em 2 jun. 2005.

MORAES, Dênis de. “A ética comunicacional na Internet”, *Ciberlegenda*, n.1, 1-12, 1998. Disponível em <http://www.uff.br/mestcii/denis1.htm>. Acesso em abr.2001.

MURAD, Angèle. “O hipertexto eletrônico como base para reconfigurar a atividade jornalística”, *Ciberlegenda*, n. 3, 1-12, 2001. Disponível em <http://www.uff.br/mestcii/angele3.htm>. Acesso em abr.2001.

NICOLA, Ricardo. “As comunidades virtuais: de ciberleitor em cibercidadão” *ScienceNet*, USP/USC, 2004. Disponível em http://www.sciencenet.com.br/backup/site_portugues/sciencepress/science48/scipress_48_ciber.htm. Acesso em 31 de maio de 2005.

NICOLA, Ricardo. “O Cibercidadão do mundo on-line: desafios e (re)descobertas”. *II Congresso Cibersociedad*, 2004. Disponível em http://www.cibersociedad.net/congres2004/grups/fitxacom_publica2.php?idioma=es&id=77&grup=90. Acesso 2 jun 2005.

NICOLA, Ricardo. “Caminhos a trilhar ou a navegar?” *ScienceNet*, USP/USC, 2005. Disponível em http://www.sciencenet.com.br/sciencepress/63/jornalístico_caminhos.htm. Acesso em 31 de maio de 2005.

PECK, Patrícia. “O desafio é digital – nova era para o Direito, *Nobres Colegas – Edição Especial*, SaraivaJur, n.2, 2004.

VERDE, Jose David Carracedo. “Democracia Digital, participação cidadã e sistemas de gestão de administrações públicas, organismos ou organizações por meio de redes telemáticas.”. *II Congresso Cibersociedad*, 2004. Disponível em http://www.cibersociedad.net/congres2004/index_pt.html. Acesso em 3 jun 2005.

SITES REFERENCIAIS

www.facom.ufba.br/pesq/cyber/manta/links.html

web.mit.edu/sturkle/www

www.pages.wbs.net

www.well.com

www.socinfo.org.br/documents/polit_des_ext/canada.htm

www.canlaw.com/rights/resource.htm

www.mcluhan.utoronto.ca

www.mcluhan.utoronto.ca/academy/mms1

<http://midia.press.sites.uol.com.br>

www.ombuds-toa.org

www.law.ualberta.ca/centres/ioi/eng/resources.html

www.ombudsman.on.ca

www.dhnet.org.br

www.apc.org